RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

RECUPERAÇÃO DE ESTÁGIOS IMATUROS DE AMBLYOMMA SCULPTUM PARASITANDO CAPIVARAS, BOVINOS E EQUINOS

Gabriel Cândido Dos Santos (doscandido@discente.ufg.br)

Warley Vieira De Freitas Paula (warleyvieira@usp.br)

Bruna Rodrigues Soares (brunarodrigues23@discente.ufg.br)

Bianca Barbara Fonseca Da Silva (biancabarbara@discente.ufg.br)

Rodrigo Araújo Camêlo (rodrigo.camelo@discente.ufg.br)

Mariana Avelar Tavares (mariana.tavares@discente.ufg.br)

Nicolas Jalowitzki De Lima (jalowitzki@discente.ufg.br)

Ray Xander Magalhães De Oliveira (xander@discente.ufg.br)

Lucas Vinicius Monteiro Barrelli (Barrelli@discente.ufg.br)

Mariana Camili Da Silva (marianacamilidasilva@gmail.com)

Felipe Da Silva Krawczak (felipekvet@ufg.br)

Amblyomma sculptum é um carrapato de grande importância em Saúde Única por atuar como vetor da Febre Maculosa Brasileira, tendo capivaras, equinos e

antas entre seus principais hospedeiros. Apesar disso, bovinos também são frequentemente encontrados parasitados pela espécie, embora sua participação na manutenção do carrapato ainda seja pouco compreendida. O presente estudo objetivou comparar o sucesso parasitário dos estágios imaturos de A. sculptum em capivaras, bovinos e equinos.

Foram utilizados quatro bovinos, quatro capivaras e dois equinos, todos com histórico prévio de infestação natural por carrapatos. Em cada animal foi fixada uma câmara de alimentação, sendo realizadas infestações simultâneas com aproximadamente 3000 larvas e 300 ninfas de A. sculptum. Todos os carrapatos utilizados apresentavam entre 15 e 21 dias pós-eclosão ou pós-ecdise. As larvas foram obtidas a partir de 0,16 g de postura (equivalente a 3000 larvas) utilizando-se apenas amostras com eclodibilidade superior a 99%. Os animais foram monitorados diariamente, sendo coletados e contabilizados apenas os espécimes que conseguiram ingurgitar. A análise estatística foi realizada utilizando o teste de Teste de Kruskal-Wallis, adotando-se nível de significância de 5%. Nas capivaras foram contabilizadas 2045 larvas e 480 ninfas, correspondendo a médias de recuperação de 17,0% e 40,0% por animal, respectivamente. Nos bovinos foram obtidas 1382 larvas e 497 ninfas, correspondendo a médias de 11,5% e 41,4% por animal. Nos equinos foram registradas 1054 larvas e 281 ninfas, correspondendo a médias de 17,6% e 46,8% por animal. Apesar das diferenças numéricas observadas entre os hospedeiros, não houve diferença estatística significativa entre os grupos para recuperação de larvas ($p=0,232$) e ninfas ($p=0,692$). Equinos e capivaras apresentaram maiores médias de recuperação larval em comparação aos bovinos, enquanto as taxas de recuperação de ninfas permaneceram semelhantes entre as espécies avaliadas. Os resultados demonstram que capivaras, bovinos e equinos potencialmente apresentam capacidade de permitir o desenvolvimento das fases imaturas de A. sculptum, reforçando a plasticidade parasitária da espécie frente a diferentes hospedeiros. Além disso, os achados sugerem que fatores externos ao hospedeiro, como aspectos ambientais e ecológicos, possam exercer influência importante sobre a intensidade parasitária e relevância epidemiológica do carrapato em cada espécie. Contudo, outras análises relacionadas à biologia do carrapato, como

sucesso de ecdise e desenvolvimento pós-alimentação, ainda são necessárias para melhor compreensão da compatibilidade parasitária e das relações hospedeiro-parasito envolvendo A. sculptum.

Palavras-chave: ectoparasitismo; hospedeiro; ingurgitamento; ixodidae; saúde única.